

# **A visita à 6ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul e sua repercussão em sala de aula sob a perspectiva do professor<sup>1</sup>**

Orientador: Prof. Phd Ayrton Dutra Correa – ayrcor@smail.ufsm.br – *UFSM*

Acadêmica: Catuscia Bordin Dotto – catuscia\_sm@yahoo.com.br - *UFSM*

## **RESUMO**

A presente pesquisa converge-se para a repercussão em sala de aula de uma visita à Bienal de Artes Visuais do Mercosul segundo os professores das turmas escolares, os quais participaram do levantamento de dados. Tendo como delineamento a abordagem qualitativa através de um questionário direcionado aos professores, então sujeitos, com a finalidade de desvendar o trabalho realizado pelos mesmos em sala de aula a partir da visita à Bienal do Mercosul.

A origem deste estudo se deu a partir da experiência como mediadora em uma das edições do evento, concretizando-se uma busca por saciar teoricamente angústias desta experiência prática. Assim, os dados coletados aqui são analisados junto ao resgate de fatos observados e vividos anteriormente.

Pode-se constatar, por fim, a influência deste grande evento no processo de ensino das artes exercido pelos educadores que foram nossos sujeitos.

**Palavras – chave:** Bienal do Mercosul, Arte Contemporânea, Ensino das Artes Visuais

## **ABSTRACT**

This search converges for the repercussions in the classroom of a visit to the Biennale of Visual Arts of Mercosur according to the teachers of school classes, which participated in the survey data. Taking design as the qualitative approach through a questionnaire directed to teachers, then subject, in order to unveil the work done by them in the classroom from the visit to the Biennale of Mercosur.

The origin of this study took from the experience as a mediator in the editions of the event, putting up a search for theoretically satisfy anxieties of practical experience. Thus, the data collected here are discussed with the redemption of facts observed and experienced before.

You can see, finally, the influence of this great event in the teaching of the arts exerted by educators who were our subjects.

**Key-Words:** Biennial of Mercosur, Contemporary Art, Teaching of Visual Arts

## **Introdução**

Esta pesquisa apresenta-se como um desafio a partir de uma experiência. A participação no projeto educativo da 5ª Bienal do Mercosul, ocorrida em 2005 na cidade de Porto Alegre – RS, como mediadora, me proporcionou um contato direto com a arte, seus produtores e especialmente com o grande público. Logo um contato, por sua vez frustrante, com a realidade das relações entre arte e público, arte e sociedade. Mas é este estado de frustração que se torna o maior propulsor desta pesquisa desenvolvida posteriormente, na edição seguinte da mostra com o objetivo de sanar teoricamente as angústias adquiridas na prática com relação à Arte Contemporânea e o público em geral, fazendo, para tanto, um recorte envolvendo a Bienal do Mercosul: a sua mostra, o público escolar o qual ela visa, inclusive dispondo

de grande investimento no atendimento do mesmo, e a repercussão dentro da sala de aula partindo das perspectivas do professor que a visita com sua turma.

Existe um processo de distanciamento da produção artística contemporânea em relação ao público. Embora esta aproxime-se do cotidiano contemporâneo, apropriando-se deste, por outro lado passa a distanciar-se cada vez mais da mensagem literária, da figuração, da representação. A arte, mesmo sendo comunicação transcreve-se em questionamento, em processo e não mais em produto, exige o envolvimento, a reflexão, muitas vezes prévio conhecimento e a interação. Desloca o público de sua posição receptiva. Da mesma forma, a informação visual em tempos de globalização é exímia em qualidade técnica e acessibilidade, o que auxilia no processo de massificação da imagem. O que temos na mídia são mensagens rápidas e óbvias, proporcionando o entretenimento e defendendo interesses. É com um público habituado às narrativas das telenovelas e aos apelos e imposições das imagens publicitárias que se depara a Arte Contemporânea apresentada pela Bienal do Mercosul. E também, com o estranhamento às imagens da arte que vai trabalhar o professor que se atreva a levar estas imagens para a sala de aula ao trazer seus alunos ao espaço expositivo da mostra. Portanto, nosso objetivo era verificar a repercussão da visita à Bienal do Mercosul nas aulas de arte, percebendo pela perspectiva do professor, no sentido de como ele orienta o trabalho em função da Bienal. Para tanto tomamos como campo de pesquisa a 6ª Bienal do Mercosul, realizada em 2007 na cidade de Porto Alegre – RS. Nossos sujeitos foram professores que levaram suas turmas até a exposição os quais foram submetidos a um questionário. Ainda, a pesquisadora trabalhou no Projeto Pedagógico da mostra.

### **Bienal do Mercosul: o encontro da Arte Contemporânea com o público**

Pesquisar a respeito da repercussão da Bienal do Mercosul dentro da sala de aula naquelas escolas que a visitam nos faz entender quais são os motivos que levam a Bienal possuir um grande empreendimento em educação. Precisamos conhecer a necessidade de uma mostra desta envergadura existir com um forte apelo às escolas e ainda, a necessidade das escolas em reconhecer a Bienal como um instrumento de formação cultural.

Como nos relata Archer (2001, pág. X) “quem examinar a arte dos dias atuais será confrontado com uma desconcertante profusão de estilos, formas, práticas e programas.” E prossegue nos afirmando que se torna cada vez mais difícil ter certeza de que alguma característica qualifica o que é ou não arte. A Arte Contemporânea permeia por um cenário de experimentações o qual nos gera a incerteza. Danto (2006) classifica este “cenário” como Pós-Histórico, ou seja, algo que surge da História da Arte, tendo consciência da narrativa desta, mas que permeia para uma realidade diferente da qual ainda não se compreende por completo sua estrutura e no qual “qualquer coisa jamais feita poderia ser feita”. Não possuímos, portanto, um distanciamento histórico que nos permita perceber com maior clareza o que realmente é sólido, assim como nos afirma Magalhães (Catálogo É HOJE, 2006, pág.11) “Tudo que é novo é mais complexo de se perceber nitidamente, de se relacionar. Não existe uma troca imediata”. Produzindo, portanto, a Arte Contemporânea, um “desconforto” e um “estranhamento”. Estes acabam por originar um distanciamento em relação ao público, até mesmo por que, no momento em que vivemos em um mundo de praticidades em prol do aproveitamento do tempo, produzimos uma arte que exige exatamente tempo e atenção: reflexão.

Em grandes eventos como a Bienal do Mercosul acaba por ser freqüente a existência deste público que é distante à produção contemporânea das artes visuais. O público leigo é atraído pela publicidade envolvida e ainda pela localização da mostra, a arte vai até o público nos momentos em que é abrigada por espaços alternativos. Segundo Duarte (2005, pág.08) a primeira Bienal a surgir, a Bienal de Veneza em 1895 tem o intuito de realizar um intercâmbio internacional das novas formas da arte moderna. Isto institui às Bienais o caráter do “novo”. Segundo Fidelis (in Duarte, 2005, pág. 40) as bienais mobilizam “todo o seu aporte” de recursos humanos e financeiros em um único momento, periodicamente, e ainda “mais do que quaisquer outras exposições, tendem a falar sob a voz autoritativa do curador”. E percebemos cada vez mais a preocupação dos curadores da Bienal do Mercosul em voltar seu projeto para a ação de formação de público, para o caráter educativo. Tanto é relevante que Gabriel Perez-Barreiro, curador da 6ª Bienal do Mercosul deu grande ênfase ao Projeto Pedagógico. A Bienal como apresentação do novo e pela sua

demanda de público acaba voltando-se em seus projetos para a socialização da arte. Na existência da preocupação para que o “grande público”<sup>2</sup> não seja apenas um público passante, surge a figura do mediador. Quando falamos que a arte é contrária à sua sociedade, no momento em que exige parar e pensar enquanto todos estão envolvidos em concentrar-se naquilo que mais pronto e de mais fácil acesso estiver disposto, o mediador acaba por ser um “desacelerador do cotidiano”<sup>3</sup>.

### **O Ensino de Artes: a escola na Bienal**

Partindo do contexto da educação relacionada à ação do Projeto da Bienal do Mercosul buscamos na outra perspectiva dos fatos o professor; muitas vezes sabemos receoso com o que está por ver em mais uma Bienal, outras, ávido pela experiência. É só percebermos o número de escolas visitantes de cada edição da bienal para termos certeza de que ela não passa despercebida junto aos profissionais da educação. E certamente só vem a contribuir, servindo como instrumento no momento em que ali dispõe as próprias obras, dispensando a turma na aula de artes de qualquer tipo de representação, em livros ou qualquer outro material didático. Pode-se construir a leitura da imagem, sua contextualização perante a própria obra, no espaço da exposição. É da ação do professor que depende a construção do conhecimento do aluno. O professor vai modelar junto do seu aluno o excesso de informação que gira em torno de todo o evento.

O Ensino, ao longo da história deixa de ser a transmissão de conhecimento para ser a construção do mesmo. O Ensino das Artes Visuais, depois de possuir um caráter utilitário, onde a disciplina se encarregava de treinar o trabalho manual dos alunos, passou a ser o momento de recreação dentro da grade curricular. Muitas escolas até hoje visam as aulas de artes como o fazer manual ao “serviço” das festividades do ano letivo. Mas desde a década de 80 há uma outra discussão em relação ao Ensino das Artes na escola. Segundo Barbosa(1991, pág. 28) “Há uma alfabetização cultural sem a qual a letra pouco significa. A leitura social, cultural e estética do meio ambiente vai dar sentido ao mundo da leitura verbal”, deixando claro sua preocupação colocada em prática desde a referida década com as abordagens nas aulas de arte: não bastava apenas o fazer da mão, embora indispensável à criatividade do educando, é necessária a contextualização deste fazer bem como o

conhecimento histórico do que já se fez. Deixar com que o aluno se expresse livremente, segundo a autora, e não fazê-lo pensar criticamente sobre aquilo que está produzindo o tornará, em outras palavras um cidadão inerte aos acontecimentos de sua sociedade.

Em uma exposição de arte o educando poderá viver aquilo que lhe é contado nos livros de história da arte ou nos slides que provavelmente seu professor lhe apresenta sobre arte contemporânea. E a apreciação da obra de arte prepara o educando para uma melhor recepção do que se produz na contemporaneidade como nos afirma Barbosa(1991, pág. 32): “O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, decodificador da obra de arte.”. Porém, este exercício estético não se restringe apenas à produção artística. Deve o educando ter possibilidade de direcionar este seu olhar crítico à tudo que o cerca, à tudo que lhe é apresentado, inclusive e especialmente como objeto de consumo. Sendo, desta maneira tarefa do arte/educador tornar o trabalho de apreciação de obras de arte um exercício ao desenvolvimento de um olhar mais atento.

### **Da perspectiva do professor: a Bienal na escola – apontando resultados**

#### **Os fatores que motivam uma visita com a turma escolar na Bienal do Mercosul**

A primeira questão direcionada aos nossos professores envolve a motivação de realizar uma visita à Bienal do Mercosul: quais foram os fatores que levaram este ato a se concretizar. Embora os motivos nos pareçam muito claros e estejam diretamente ligados ao aprendizado e às experiências extra-classe, precisávamos confirmar estas suspeitas. Durante o trabalho na Bienal podemos perceber que o interesse em muitas turmas escolares era em relação à exposição. Porém, este interesse muitas vezes se mostrava nutrido pela curiosidade do desconhecido, a qual assim que saciada era direcionada a algo novo, como o Rio Guaíba, no caso do Cais do Porto, por exemplo. A diversidade neste sentido é enorme entre as escolas. Existem aquelas que tradicionalmente freqüentam a mostra, como nos afirma o professor A: “Havia muito interesse dos alunos em participar deste evento. Há na escola um grande movimento cultural e a participação nos eventos locais é constante. Os alunos participam com bastante freqüência nas mostras de Porto Alegre.” Podemos nos certificar, pela iniciativa dos alunos em querer visitar a exposição de artes, serem educandos que

recebem estímulos em prol de uma educação cultural, tendo acesso à informação sobre o que está acontecendo e interesse em reconhecê-lo. Mas nos deparamos com muitas turmas escolares no espaço expositivo indiferentes ao que estavam presenciando. Em outros casos encontramos alunos sugando toda e qualquer informação verbal ou visual, porém, o professor satisfeito não com o interesse de seus educandos e sim com o fato de um dia sem aula. Não podemos generalizar nenhum destes casos.

Mas não com menos interesse, percebemos a motivação da turma do professor E. A iniciativa em visitar a mostra foi dele que afirma ter como perspectiva de trabalho atividades extra-classe, onde com freqüência leva seus alunos às exposições do Santander Cultural, na Cidade de Porto Alegre e às Bienais anteriores. Porém, a turma a qual nos remetemos visita pela primeira vez uma Bienal

Temos entre estas distintas realidades: uma escola particular e outra de periferia, muitas coisas em comum, entre elas a disponibilidade do professor em flexibilizar a construção da sua aula realizando vivências fora da sala de aula. E o mais importante a atestarmos é esta iniciativa do professor de se responsabilizar em realizar este contato do aluno com a arte em uma exposição de arte contemporânea. Segundo Barbosa a importância do contato com a arte, e assim do conhecimento de arte se dá pela qualificação do olhar. E esta qualificação ainda na idade escolar, entre outras conseqüências, está diretamente ligada à capacidade de julgar a qualidade dos seus trabalhos profissionais, quando estes ligados à arte, ou de selecionar quando consumidor do mesmo, como designer, propaganda, imagens televisivas, etc. Franz salienta a importância do contato direto entre o educando e a obra de arte:

“(...) ao apresentarmos obras de arte aos alunos, é importante partirmos sempre do concreto para o abstrato – isto é, da obra real para a imagem reproduzida, do próximo para o distante – e que o ponto de partida para esses estudos deveria ser sempre a própria comunidade escolar. Desta forma estaremos trabalhando para tornar os estudantes capazes de associar a arte ao seu cotidiano, de modo que ela deixe de ser o que ainda é para a grande maioria das pessoas: algo distante, institucionalizado e sem graça.” (FRANZ, 1991, pág 64)

É tarefa do professor estabelecer este contato da melhor forma possível com a imagem a ser estudada, quando Franz nos fala de começar pelo próximo, no caso do nosso estudo o próximo é aquele objeto que todos julgam distante. Desta forma, mais uma vez atestamos a importância da Bienal para o Ensino das Artes na comunidade que a sedia; a arte considerada elitizada à disposição dos professores e das suas aulas.

### **Como o professor de artes se prepara para uma visita à Bienal do Mercosul?**

Tendo em vista a iniciativa destes dois arte/educadores em reconhecer a importância de uma Bienal do porte da Bienal do Mercosul em sua cidade, precisamos saber como se dá esta relação do evento em seu trabalho. Esta questão, assim como as seqüentes vêm a contribuir com esta descoberta.

Esta segunda questão do nosso questionário se refere ao preparo por parte dos professores em relação à Bienal. Como sabemos ocorreu um empenho do Projeto Pedagógico no sentido de formação prévia dos professores. Além do Simpósio Terceira Margem em Abril de 2007, na cidade de Porto Alegre, ocorreram diversas palestras que envolveram questões relativas ao projeto curatorial e a arte contemporânea em geral ligadas às Coordenadorias de Educação do estado e ainda uma pré-estréia onde, antes da abertura da bienal os professores puderam realizar uma visita mediada aos espaços expositivos. Ainda no início do ano letivo já era possível conhecer a estrutura que a mostra teria e quem seriam os artistas expositores. Material suficiente, portanto para a realização de pesquisas prévias à mostra.

O Professor A em resposta à nossa questão afirma que sua preparação para abordar a Bienal como conteúdo se realizou a partir de pesquisas na mídia, na Internet e no material pedagógico da própria bienal. Relata ter freqüentado bienais anteriores como instrumento do seu preparo. Quanto à sua preparação, o Professor E nos afirma que se preparou embora não tenha participado do Simpósio nem dos demais eventos citados relativos aos professores. Porém, afirma possuir “amplos conhecimentos de arte contemporânea”, e ainda ter trabalhado na montagem de duas bienais anteriores.

Consideramos este como o ponto inicial de um trabalho que envolva a visita dos educandos à uma exposição de arte. É fundamental ao professor conhecer aquele que

será o objeto de estudo em sua aula, assim, nos remontamos à figura do professor-pesquisador, aquele que está em constante formação e transformação. Como nos afirma Freire (1996, pág. 29) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” referindo-se ao ato de buscar o novo, o desconhecido e de assim que alcançado enunciá-lo aos demais. Ainda Freire nos fala que é natural o ensinar estar aliado ao pesquisar, desta forma, o ensinar está diretamente vinculado ao aprender: “No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa (FREIRE, 1996, pág.29).

Quando o professor realiza esta busca dentro do nosso contexto de estudo, podemos afirmá-lo também como um mediador dentro da exposição de arte, pois também é conhecedor do que ali está se passando. A questão engloba o que Martins (2005, pág. 12) nos intitula como “preparando a viagem” e dialoga com a metáfora no sentido de o que levamos quando vamos à visita de um lugar desconhecido. Como nos preparamos, o que se torna indispensável. Diz ainda Martins (2005, pág. 10) “as visitas aos museus são expedições que necessitam de uma preparação especial e que depois, ressoam na continuidade de ações na sala de aula” reafirmando a importância da nossa questão e especialmente a resposta de nossos sujeitos quanto a preparação prévia para uma visita à uma exposição de arte.

### **Como o professor prepara a sua turma antes da visita à Bienal do Mercosul?**

Na experiência como mediadora na 5ª Bienal do Mercosul atestei em muitas turmas com as quais trabalhei que desconheciam completamente o que encontrariam dentro dos Armazéns do Cais do Porto. Perguntava-lhes ainda antes da entrada por um dos portões: “o que vocês acham que vão ver aqui?” A resposta unânime era “arte!”, insistia “mas que tipo de arte?”, salvo algumas turmas que previamente haviam estudado o conteúdo da mostra, as demais ou mantinham-se em silêncio ou os alunos arriscavam dizer que “veriam quadros”. Este foi um dos fatos que primeiro me instigou à realizar esta pesquisa, pois era clara a diferença existente no diálogo com estas turmas em relação àquelas que já sabiam o que se produz na arte contemporânea e agora podiam ali presenciar. Não fazer este trabalho prévio me parecia o desperdício



de uma grande oportunidade destes alunos terem um conhecimento mínimo para então me questionar ali como mediadora e questionar àquilo que viam.

É deste fato que surge a questão de como os nossos professores preparam a sua turma, como trabalharam com os temas que envolvem a Bienal e a Arte Contemporânea em sala de aula antes de levar os alunos à mostra da 6ª Bienal do Mercosul?

O Professor A responde-nos “Sempre! Os alunos já tem o hábito de freqüentar as Bienais. Foram em todas! Os próprios alunos trouxeram notícias sobre a realização desta Bienal antes mesmo do seu início. E depois da visita é realizado na escola uma Mostra Artística de trabalhos realizados” .O Professor E nos fala em relação a este momento que antecede a visita: “Trabalhei com lâminas, DVD, construção de projetos coletivos como maquetes de intervenções, instalações”. Este trabalho anterior à visita vai influenciar na discussão promovida pelo mediador no momento em que este terá como um dos pontos de partida em seu trabalho o nível de conhecimento que a turma demonstra, assim, estabelecendo o nível da discussão, que também ficará a cargo do interesse dos alunos. Quando parte dos alunos a iniciativa de visitar a Bienal, conseqüência de um estímulo permanente a este tipo de atitude, como é o caso a que se refere o Professor A este trabalho do mediador só tem a surtir resultados, assim como o do professor posteriormente, pois há pré-disposição por parte dos alunos em relação àquele objeto de estudo.

Em defesa a este preparo prévio Martins (2005, pág. 12) nos coloca: “Buscar informações do que vai ser visto pode parecer para alguns que tira o gosto pela descoberta. Mas, por mais que tenhamos refletido, lido, visto, ouvido informações, estar em frente ao original é muito diferente.”

### **Como a visita à Bienal foi trabalhada em sala de aula pelo professor?**

Aqui se encontra o último item de nosso questionário: “Você trabalhou esta visita e o que foi vivenciado nela com seus alunos em sala de aula posteriormente? Como foram abordados os conteúdos de arte a partir da visita (metodologia) e que influência esta teve na participação e na percepção dos alunos (resultados práticos)?” Este ponto de discussão surge quando, atestando em minha experiência como mediadora que não havia um estudo prévio da mostra, o que nossos sujeitos

felizmente contrariaram, ficava a imaginar se por acaso aqueles setenta minutos que ali ficava com a turma pela exposição teriam continuidade em suas mentes, em suas atitudes, seriam estímulo de uma busca ainda maior sobre as questões entre nós abordadas nas propostas do docente da turma ou se dissipavam pelo ar assim que o ônibus da volta fechasse as portas e funcionasse o motor. Além de minha curiosidade a importância desta questão se dá relativa ao esforço já apresentado nas questões anteriores. Se sua resposta for negativa talvez tudo fosse quase que em vão...

O professor A nos responde: “tivemos continuidade nos trabalhos iniciados antes das visitas e o resultado foi a participação muito intensa e criativa dos alunos na Bienal” e ainda acrescenta que “Depois da visita é realizado na escola uma Mostra dos trabalhos dos alunos, sendo que o Ensino Médio é responsável em pesquisa e apresentar instalações contemporâneas, baseados na Bienal visitada.”

O Professor E é um pouco mais metódico em suas colocações, nos demonstrando com maior especificidade o trabalho realizado com diversas turmas: “Em geral eu trabalhei os conteúdos em sala, a partir de imagens que eu mesmo produzo da mostra e DVD com relatos de artistas brasileiros contemporâneos. Com as 8ª e 7ª séries buscou-se articular o conceito de intervenções no espaço da escola a partir da produção de um projeto e sua realização. Com a 5ª série foram realizadas atividades em grupo onde buscou-se a materialização do conceito de fronteira<sup>4</sup>, espaço, limites, entorno, dentro e fora. O desenho e a linha no espaço foi articulado com a obra de Waltércio Caldas. A outra escola não consegui levar na Bienal mas fiz um belo trabalho com o Ensino Médio.” Com o relato desses dois professores podemos nos certificar da repercussão da Bienal em sala de aula, mesmo que a turma não tenha visitado a mostra, ela influenciou o trabalho realizado entre alunos e professores.

Sua existência estimula os caminhos de falar em arte, especialmente a arte contemporânea, mas também discute outras questões que embora pareçam distantes são cotidianas, como as relações espaciais entre países, entre cidades entre pessoas. E daí certamente o diálogo se dissipará para as questões sociais que predominam neste espaço. Nestes casos relatados pelos nossos sujeitos há a possibilidade da inter-relação entre história da arte, leitura da obra de arte e fazer artístico, como nos

define Barbosa ser o caminho da aprendizagem da arte. Muito mais que isso, vejo a existência da Bienal e sua repercussão na sala de aula como uma possibilidade de acesso à cultura e de discussão da mesma. Barbosa nos fala que a escola é responsável pela democratização da formação estética de todas as classes sociais:

“O que temos é o *apartheid* cultural. Para o povo o candomblé, o carnaval, o bumba-meu-boi e a sonegação de códigos eruditos de arte que presidem o gosto da classe dominante que, por ser dominante, tem a possibilidade de ser mais abrangente e também domina os códigos da cultura popular. Basta ver o número de teses que se escreve na universidade sobre cultura e arte popular, e ainda a elite econômica e cultural desfilando nas escolas de samba no carnaval.” (BARBOSA, 1991, pág.33)

É com grande entusiasmo que percebo todas as questões aqui apresentadas junto aos sujeitos e aos demais fatos relatados que a Bienal aliada à sala de aula é um passo a favor da democratização das artes visuais. É cultura de elite que se apresenta ao povo, e ainda com intenções de aproximação entre ambos. Mas creio que é um processo lento e que depende de interesses coletivos.

### **Considerações Finais**

O intuito maior desta pesquisa era verificar como a Bienal do Mercosul interfere nas aulas de arte das escolas que a visitavam: há essa interferência, e há repercussão, inclusive, em turmas que não a visitaram, devido à ação comprometida de seu docente. Mas precisávamos tomar o conhecimento dos pormenores de como esta atividade acontecia. Nossos sujeitos nos revelaram que existia o momento de preparação, o momento da visita e a discussão da mesma. Neste ponto da pesquisa sinto constituir-se um vazio devido ao distanciamento da pesquisadora com a sala de aula o que nos impulsiona à um próximo trabalho.

Embora ainda prevaleçam algumas percepções na experiência de trabalho em duas Bienais de que existem turmas que encaram à ida à Bienal apenas como um passeio, podemos perceber que existem outras perspectivas. Existem profissionais com o comprometimento docente fazendo valer o esforço daqueles que não são

docentes mas que, por outros meios comprometem-se com a melhoria social através da cultura e da educação. Percebo em investimentos culturais do porte da bienal e em ações como a de nossos professores comprometidos com a educação uma possibilidade de democratização do conhecimento. Reafirmo a importância de ambas as ações; a da Bienal, que embora grandiosa é interceptada por dois anos de ausência e a dos professores, permanente e tão sólida quanto a primeira.

### **Referenciais Bibliográficos**

ARCHER, Michael . **Arte Contemporânea: uma história concisa**, São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no Ensino da Arte**, São Paulo: Perspectiva, 1991.

DANTO, Arthur C.. **Após o Fim da Arte - A arte contemporânea e os limites da história**, São Paulo: EDUSP, 2006.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Apresentação de dois desafios** In: Caderno de Textos dos Mediadores, Porto Alegre: Ação Educativa da 5ª Bienal do Mercosul, 2005.

DUARTE, Paulo Sérgio (org.). **Rosa-dos-Ventos – Posições e Direções na Arte Contemporânea**, Porto Alegre: Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 2005.

É HOJE. Catálogo da exposição **É Hoje na arte brasileira contemporânea**, Porto Alegre: Santander Cultural, 2006.

JANSON, H.W., e JANSON, Anthony. **Iniciação á História da Arte**, São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**, São Paulo: E.P.U., 1986.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Mediação: provocações estéticas**, v.1 n.1, São Paulo: Universidade Estadual Paulista, Instituto de Arte – Pós-Graduação, 2005.

QUINTA BIENAL DO MERCOSUL - Ação Educativa. **Material do Professor**, 2005.

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida na disciplina Trabalho Final de Graduação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais – Desenho e Plástica da Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2008.

<sup>2</sup> Termo utilizado na 5ª Bienal para definir o público leigo, não iniciado de forma acadêmica em arte.

<sup>3</sup> Adaptado do termo “acelerador de percepção” utilizado por Duarte durante palestra na Bienal de 2005.

<sup>4</sup> Relativo a visita à mostra Três Fronteiras

### **Catiuscia Bordin Dotto**

Bacharel em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Santa Maria - RS (2006). Atualmente é aluna do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - Desenho e Plástica pela mesma instituição onde é Bolsista de Iniciação Científica do Grupo de Estudos EDUARTE.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.